Anno de 1848. Sexta-feira 17 de Março. Anno XXV. N. 63.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fórem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fórem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova, a 5, ás 10 horas e 57 min. da manhãa.
Crescente a 12, ás 2 horas e 24 min. da manhãa.
Lua cheia a 19, ás 6 horas e 51 min. da tarde.
Minguante a 27, ás 10 horas e 58 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda, ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Eufrazia. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
14 Terça. S. Mathildes. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de pardo 2 dist. de t.
15 Quarta. S. Henrique. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
16 Quinta. S. Cyriaco. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
17 Sexta. S. Patricio. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
18 Sabbado. S. Gabriel. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Domingo. S. José Esposo de N. Senhora.

CAMBIOS NO DIA 16 DE MARÇO.

Sobre Londres a 27 1/4 e 27 3/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/4 % ao m.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$600 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. . 16$200 a 16$300
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões........ 1$960 a 1$970
» Pesos columnares... 1$920 a 1$940
» Ditos mexicanos.... 1$780 a 1$800
» Miuda.......... 1$920 a 1$930
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

ULTIMOS COMBATES DE ABD-EL-KADER E SEU RENDIMENTO AOS FRANCEZES.

ARGEL, 29 DE DEZEMBRO DE 1847.

Tudo annunciava um successo decisivo. O irmão do emir, Si Mustapha, tinha fugido da deira e entrado no nosso territorio depois de obter o *aman* do tenente-general. Os postos de cavallaria estacionados na fronteira sabiam pelas tribus marroquinas que se tinham ouvido gritos e desordem na deira, e que para Fez se tinham mandado tropheos e prisioneiros. O irmão do caid d'Ouchda, que commandava interinamente, transmittia todas estas noticias e annunciava um ataque, que devia ser o ultimo, para o dia 20 ou 21.

Taes eram os successos que occorriam emquanto S. A. R. o governador geral seguia para Nemours, onde, demorado pela violencia do mar, só desembarcou na madrugada do dia 23.

Sabia-se alli do ultimo combate fatal ao emir. No dia 20 a violencia da tempestade não tinha permittido que viessem ás mãos; mas, como no dia 21 começasse a deira a atravessar o rio Malonia, os campos e os Kabyles marroquinos precipitaram-se á uma, e pareciam tornar inevitavel e completa a sua destruição, quando Abd-el-Kader, por um esforço supremo, correndo ao seu encontro á frente da sua cavallaria e infantaria regular, conseguio, á custa da vida de mais de metade dos seus soldados, cobrir a passagem do rio e conduzir toda a deira até Oued-Kiss, onde o magzem marroquino cessou de persegui-lo: era a nossa fronteira.

Procurando orientar-se, em meio da obscuridade, no territorio mantanhoso dos Msirdas, interrogou, sem conhecer o seu engano, um dos cavalleiros do nosso caid, e pedio-lhe lhe indicasse o caminho para ganhar as nascentes do Kiss e o desfiladeiro de Kerbous, no paiz dos Beni-Snassen. Destas particularidades teve noticia ás 9 horas o tenente-general de Lamoricière: uma carta do caid de Ouchda, que lhe participava os successos occorridos de manhãa, recommendava-lhe que mandasse occupar o desfiladeiro do Kerbous.

Já não podia haver a menor duvida; o emir depois de ter trazido a deira ao territorio francez, entregando-a á sua sorte e á nossa generosidade, procurava com os seus fieis tentar mais uma vez a estrada do deserto: era a unica que Muley-Abderrhaman lhe deixára livre. Tribus dedicadas alli o aguardavam e lhe asseguravam um asylo, talvez mesmo o podêr. Mas o tenente-general não perdeu a esperança de lhe fechar essa vereda; estavam tomadas todas as medidas, e piquetes de cavallaria estacionados ao longo da fronteira lhe communicavam tudo o que occorria. Um piquete de vinte spahis, que tinha trocado os seus *burnous* encarnados pelos *burnous* brancos dos Angades, avança, commandado pelo bravo tenente indigena Mohammed-ben-Krania, até o desfiladeiro de Kerbous, mais de duas legoas além da fronteira. Segue-o um segundo piquete que serve de intermediario.

Finalmente no dia 22, ás 3 horas da manhãa, não receando já o tenente-general de Lamoricière que o seu movimento seja descoberto antes de amanhecer, deixa o seu campo de Sidi-Mohammed-el-Ouessini entregue a algumas companhias e avança com toda a columna.

O tenente Ben-Krania, ao chegar ao desfiladeiro de Kerbous pela volta da meia-noite, distingue, mão grado a escuridão da noite e a chuva, alguns cavalleiros, que faz recuar a tiros de espingarda, aos quaes respondem os cavalleiros. O piquete intermediario acode apenas ouve os tiros. Em presença desse reforço cessa o fogo e logo depois trocam-se palavras.

Abd-el-Kader, pois que era elle proprio, reconhecendo pelo toque dos clarins no acto de carregar, que a fôrça que o atacava era franceza, e que não lhe seria possivel passar o desfiladeiro, pedio permissão para mandar parlamentarios ao general.

O tenente Ben-Krania consentio, sem comtudo deixar de observa-lo, e mandou dous dos seus soldados com dous dos companheiros do emir. Pouco depois chegou-se ao sultão decahido e dirigio-lhe palavras consoladoras. A noite e a chuva não permittiam escrever. Abd-el-Kader sellou um papel em branco com o seu tão conhecido sinete, e entregou-o a Ben-Khrania como prova da sua presença e de que fallava em seu nome, e encarregou-o de ser seu orgão.

Pedio o aman, e disse que se entregaria aos Francezes, pedindo sómente que o mandassem com a sua familia para o Egypto ou para a Syria.

O tenente-general de Lamoricière estava já em marcha, como dissêmos, e apressava o seu movimento em consequencia da noticia que lhe levaram os primeiros cavalleiros. Tambem não podia escrever. Entregou, pois, a Ben-Khrania, para acredita-lo junto do emir, a sua espada e o sinete da secretaria arabe de Tlemcen cujo chefe o acompanhava. Ben-Khrania regressou a galope. O general prosegue a sua marcha sem parar, faz voltar para o campo, com uma resposta satisfactoria, os chefes da deira e da cavallaria regular que se tinham ido entregar á discrição, e, ao romper do dia, toma finalmente posição na extrema fronteira em frente do desfiladeiro de Kerbous.

As hesitações do emir fôram longas: era-lhe possivel ainda tentar fortuna no sul, e depois um pezar cruel lhe inspirava por sem duvida grande perturbação de espirito no momento de confiar-se aos adversarios que tinham admirado sua perseverança, mas que podiam ter-se tornado implacaveis com a recordação do sangue deslealmente derramado. Passou-se todo o dia sem solução. Tomaram-se, porém, as medidas militares exigidas pelas circumstancias, e fizeram-se os ultimos arranjos com a deira, detida nos Msirdas e incapaz de mover-se por muitos dias em consequencia da fadiga e da fome. Eram onze horas da noite, e o tenente-general tinha entrado para o seu campo, quando regressou o tenente Ben-Khrania com uma carta do emir solicitando uma *palavra franceza* [assim se exprimia] para se entregar sem desconfiança e resignar-se á sua sorte.

A palavra que elle pedia foi dada immediatamente pelo tenente-general de Lamoricière, e ajustou-se que se encontrariam no dia seguinte, 23, no marabout de Sidi-Brahim.

Alli foi recebido ás 2 horas da tarde pelo coronel de Montaubau do 2.º de caçadores d'Africa, á frente de 500 cavallos. O tenente-general de Lamoricière chegou pouco depois, e em consequencia das ordens de S. A. R., cujo desembarque acabava de ser-lhe annunciado, marchou immediatamente em direcção a Nemours.

O emir pareceu experimentar um ultimo sentimento de orgulho vendo-se recebido ao som da musica e com todas as honras militares, nesse terreno de Sidi-Brahim, theatro de um dos seus mais importantes triumphos, onde se vêem ainda os tumulos dos nossos soldados, cuja morte podemos perdoar, victimas nesse dia e victimas gloriosas da sorte das armas. Durante o trajecto encerrou-se nessa gravidade triste que, segundo se diz, lhe he habitual, e que as circumstancias deviam augmentar.

Ás 6 horas da tarde chegou o emir acompanhado pelos generaes de Lamoricière e Cavaignac, e do tenente-coronel de Beaufort, e era apresentado a S. A. R. Conformando o seu procedimento á sua posição, tirou humildemente as sandalias, ao entrar na sala, esperou que o principe o mandasse sentar, e após um instante de silencio pronunciou as palavras seguintes, traduzidas pelo Sr. Rousseau, primeiro interprete:

« Quizera ter feito ha mais tempo o que faço hoje;
« aguardei a hora marcada por Deos. O general deu-
« me uma palavra na qual confio. Não receio que
« seja violada pelo filho de um grande rei como o
« dos Francezes. Peço o seu *aman* para mim e para
« minha familia. »

S. A. R. confirmou com algumas palavras simples e precisas a promessa do seu tenente, e despedio com dignidade essa personagem para com quem devem calar-se d'ora em diante as paixões dos primeiros tempos da sua longa luta.

Tinham-se levantado barracas no recinto do hospital de Nemours para Abd-el-Kader e para a sua familia. Para alli foi conduzido e teve todo o dia 24 para occupar-se dos negocios que vai abandonar para sempre.

De manhãa teve lugar uma ceremonia que necessariamente humilhou o seu orgulho.

No momento em que S. A. R. se recolhia da revista que passára á cavallaria que voltava para o campo, apresentou-se o ex-sultão a cavallo e rodeado de seus principaes chefes: Apeando-se a alguns passos do principe: « Offereço-vos, disse-lhe elle,
« este cavallo; he o ultimo que montei, he um tes-
« temunho de minha gratidão e desejo que vos tra-
« ga felicidades. »

« Aceito-o, respondeu o principe, como uma ho-
« menagem rendida á França, com cuja protecção
« podeis d'ora em diante contar, e como signal do
« esquecimento do passado. »

O emir cortejou o principe com dignidade e voltou a pé para o seu acampamento.

Nessa mesma noite embarcou com suas mulheres, filhos e criados no *Solon* que o levou para a bahia de Mers-el-Kebir, onde chegou no dia 25 ás 5 horas da manhãa, no mesmo momento em que chegavam S. A. R. e o tenente-general de Lamoricière. A fragata a vapor *Asmodée*, que ja alli se achava, recebeu a seu bordo o emir e os seus, e duas horas depois navegava para Toulon.

O ex-emir aguardará alli ás ordens do governo de el-rei.

Referidas assim rapidamente as principaes circumstancias de um successo que promette á Argelia longos dias de paz, procuraremos agora satisfazer a curiosidade dos nossos leitores, dando-lhes o retrato de Abd-el-Kader.

O ex-emir he homem de 38 annos pouco mais ou menos. Em vão procuramos descobrir em suas feições a alta distincção e a penetrante expressão de que tanto fallavam as pessôas que o viram nos seus dias de podêr. A sua physionomia he, porém, intelligente, e seus olhos, grandes e negros, teem uma expressão dura e imperiosa. Sua tez he amarellada e seu rosto descarnado; a sua barba, sem ser comprida, he espessa e negra e termina em ponta. O todo de suas feições he austero, e recorda, salvo a suavidade, o rosto tradicional de Jesus-Christo. Sua voz he grave e sonora. He de estatura mais que regular, robusto e bem feito. O seu traje he dos mais simples de que usam os chefes secundarios da provincia de Oran: um burnous preto sobre dous burnous brancos, e bota de marroquim encarnado. Parece-nos ter encontrado cem vezes no meio dos *goums* arabes as mesmas feições, a mesma physionomia.

(*Moniteur Algérien*)

A IMPERATRIZ MARIA LUIZA E A ITALIA.

LONDRES, 27 DE DEZEMBRO DE 1847.

Da imperatriz Maria Luiza póde dizer-se que a melhor acção da sua vida foi a sua morte. No que diz respeito ao complemento dos arranjos feitos recentemente em certas porções do territorio distribuido entre os principes italianos, a morte da archiduqueza de Parma foi pelo menos opportuna. Viveu até que chegou a ser quasi o soberano reinante mais antigo da Europa, pois que ha quasi 34 annos que trocou pela sorte e podêr de uma archiduqueza reinante a parte que tinha no throno do imperio francez. Durante esse periodo pouco mais fez do que satisfazer as paixões obscuras, os sentimentos mesquinhos que tão singular contraste formavam com o brilho do esplendor transitorio que sobre ella derramou o seu casamento e o seu reinado francez. Nada ha na vida ou no caracter de Maria Luiza que detenha por um instante a curiosidade ou a sympathia da posteridade. Os objectos mais indignos pódem, porém, apresentar-se algumas vezes com luz tão vivida e mudavel, que os incidentes e circumstancias que os acompanham attraiam a vista e quasi interessem o espirito pelo esplendor de uma illusão, ou pela variedade de um contraste. De todos os sonhos da grandeza humana, com que o capricho da fortuna ataca subitamente uma princeza joven, nenhum por certo se apresentou jámais tão deslumbrante e maravilhoso como esse que fez de Maria Luiza, na idade de 19 annos, a noiva do grande soldado de fortuna, que não só era soberano da França senão senhor tambem da Europa continental. Era em 1810 quando as glorias militares do imperio tinham conseguido tudo o que a conquista e a sumptuosidade pódem dar. Paris era a capital de um imperio europeu. Os despojos de todas as nações, com uma só excepção, achavam-se apinhados nos seus palacios; os principes de todas as nações, menos uma, formavam o circulo da côrte imperial. E antes de terem decorrido 16 annos depois desse dia fatal e atroz, em que o sangue innocente de Maria Antoinette corrêra na Praça-da-Revolução, entre os gritos furibundos da plebe franceza, passava por aquella mesma praça outra archiduqueza de Austria victoriada pela mesma plebe como noiva de Napoleão, como futura mãi de uma raça de imperadores. Decorreu um anno, e o herdeiro dessas grandes esperanças, o filho da ambição, veio ao mundo. A fortuna parecia ter prodigalisado todos os seus dons. Esses annos febris passaram-se em excessos sem limites. O termo da vida e da natureza, as leis do mundo e das estações, como que se esqueciam. No meio mesmo dessas sobrenaturaes e extravagantes demonstrações de immenso podêr e de insaciaveis desejos, mal se podia conceber que o curto espaço de tres annos dissiparia esse vapor meteorico e collocaria a lição mais negra da mutabilidade humana tão perto dos esforços mais ousados de orgulho humano. A indifferença com que se dissipavam esses dons, era igual á ousadia com que tinham sido ganhos.

A parte pessoal de Maria Luiza nestas scenas extraordinarias foi em verdade mais a de instrumento passivo que a de agente voluntario, e da gloria ou desar desse periodo pouco ou nada lhe toca. Não se póde, porém, esquecer que o seu casamento foi a consequencia immediata senão a causa da escandalosa e ingrata repudiação de Josephina; e a princeza austriaca sabia que outra tinha sido esbulhada dos direitos e dignidade que assumia como esposa e como imperatriz. Nem tambem se deve esquecer que o casamento que ornava a filha de Francisco I com esses enfeites, cobria de humilhação a casa de que era descendente; que suas infaustas nupcias precederam a derrota da terra do seu nascimento e fôram seguidas pela derrota da terra de sua adopção, e que o casamento de per si devia ser o laço que prendesse a politica da Austria á ascendencia da França. Estas considerações podiam em verdade ser occultadas a uma princeza inexperiente, e injusto fôra medi-la na prosperidade pela bitola do dever rigoroso. Mas na adversidade não ha disfarces, e se ella possuisse o menor sentimento de dignidade ou de generosidade, as mudanças abruptas que experimentou amplas occasiões lhe ministravam para desenvolver virtudes differentes daquellas que rodearam o seu throno. Maria Luiza nunca excitou o respeito ou a compaixão da Europa. Os proprios soberanos alliados, ao chegarêm a Paris, mostraram a consideração que lhes merecia Josephina, visitando-a em Malmaison; mas Maria Luiza nem mesmo procurou partilhar a sorte de seu marido no suave desterro da ilha d'Elba. Seu filho tornou-se refens em podêr de seu pai, e quebraram-se todos os laços que uniam Maria Luiza á grandeza ou desgraças daquelle que com ella partilhára o throno que ganhára. A insensibilidade quanto ao passado, o egoismo e um segundo casamento ignobil, completaram uma existencia desigual, que terminou como se Maria Luiza só tivesse vindo a este mundo para viver descuidada na pequena côrte de Parma, e para obedecer a politica italiana do principe de Metternich. A sua administração era austriaca, mas tinha introduzido muitas das instituições que mais beneficas teem sido á Lombardia, e os seus subditos não estavam subjeitos a contribuições onerosas para as finanças do imperio.

A mudança de dynastia que ora se verificou em Parma he, porém, objecto de grande interesse para a Italia, porquanto a consolidação da liga das alfandegas italianas muito ganharia com a addição do rio e importante territorio que jaz entre as fronteiras do Piemonte e a Romanha. Quando por oc-

---

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDA PARTE.

XIX

Antonio de Calco chegou até á base dos intrincheiramentos, por trás dos quaes se haviam abrigado os restos das tropas hespanholas, e não póde encontrar até ahi o duque de Guise. De feito, já o duque se havia arrojado para outro lado da cidade, e era com effeito tempo, porque os Hespanhóes se haviam apoderado da alfandega, e fortificavam ahi de maneira, que podiam defender todas as entradas que o inimigo quizesse penetrar. Guise chega, e apenas encontra alguns homens espavoridos, abrigando-se nas casas vizinhas contra as terriveis descargas dos Hespanhóes.

— Que he isto! exclama o duque com furor, pois vossês já não sabem manejar um mosquete? Não pódem mandar de novo aos Hespanhóes as balas que elles nos atiram?

Um grito unanime lhe responde:

— Não temos polvora, senhor duque!

— Não teem polvora! exclamou o duque, pois eu lhes vou mostrar como se passa sem ella.

E no mesmo instante desce do cavallo, arma-se com um machado que toma das mãos de um mariola, e, atravessando a praça que o separava do primeiro edificio da alfandega, correndo debaixo de uma chuva de balas, chega até á porta, e ataca-a com tal vigôr, que cada golpe que descarrega cobre o estrondo formidavel da mosquetaria.

A' vista de tanta audacia, os poucos cavalleiros fidalgos que tinham podido seguir o duque nessa carreira desenfreada se lançam atrás delle; o povo corre atrás dos cavalleiros; a porta he dentro em pouco feita em achas, e Guise he o primeiro que penetra nesses longos e amplos armazens. Tinha elle dito a verdade; a polvora se tornára inutil; n'um tal combate, só o machado, a espada e o punhal he que podiam dar a victoria. E não esteve ella com effeito por muito tempo incerta: os Hespanhóes, desalojados do primeiro edificio que lhes servia de trincheira, retiram-se para o segundo; Guise não os persegue, porém, nessa passagem; pára, mas pára só um momento, para dizer a Cerisante:

— Eu quebrei a primeira porta do seu principado de Fondi, deixo-lhe a tarefa de quebrar as outras.

D'ahi foi-se embora de novo, chamando Rochefort e Módena:

— Conde, diz elle ao primeiro, venha commigo tomar a ilha de San-Bartholomeu, — he o caminho que conduz ao seu ducado da Calabria: Módena, corra a Visita-dei-Poveri; dentro em pouco nos ajuntaremos, e espero que provará nesse sitio que, se comprar os Suissos de Benevento com o ouro da Ronda, não será por falta de uma boa espada com que os combata e vença.

E immediatamente deita a galope para a ilha de San-Bartholomeu; para lá leva elle com a sua presença a noticia de tão promptos triumphos, e basta-lhe deixar obrar a Rochefort, para que os Hespanhóes diante delle se retirem bem depressa em desordem. No mesmo instante se prepara para ir juntar-se com Módena; mas sabe em caminho que os Hespanhóes, envergonhados pelo seu destemido ataque, accomettem de novo a alfandega, e já se apoderam das casas vizinhas, porque a polvora continúa a faltar a Cerisante e aos seus soldados; para lá corre elle de novo, penetra dentro dos armazens que forçára, faz com suas proprias mãos archotes enormes do linho que elles encerram, embebe-os em alcatrão, e ora os arremeça sobre os soldados que procuram assaltar o edificio que elle occupa, ora vai prender em pessoa esses archotes ás portas das casas vizinhas, para onde os Hespanhóes se retiraram. Dentro de um instante as chammas do incendio se levantam aos ares horrorosas, e pelejam em seu favor.

Então pensa elle em Módena, e, sempre ardente, sempre infatigavel, dirige-se de novo para Visita-dei-Poveri.

Era ahi que o esperava o mais subido perigo: já os Hespanhóes se haviam apoderado de um grande numero de casas, e se tinham estabelecido nos andares superiores, donde atiravam com vantagem sobre os soldados do primeiro regimento, a quem nada punha a coberto de tanto fogo. Guise chega ao pé de Módena, que se expunha com a temeridade de um homem que quer justificar as suas pretenções:

— Vossa Mercê perde o seu tempo aqui, senhor Módena, lhe disse Guise, e comtudo não lhe faltam munições; já lhe mostrei inda ha pouco como se passa sem polvora: vou-lhe mostrar agora como se póde servir della.

E, dizendo isto, penetra na casa mais proxima das que eram occupadas pelos Hespanhóes. A's machadadas, e ajudado por alguns soldados intrépidos, abre a parede que a separava da casa vizinha, entra nella pelas lojas, emquanto os Hespanhóes, encerrados no primeiro andar correspondem ao ataque que Módena dirige da parte de fóra; e immediatamente torna a sahir da casa, deixando atrás de si um longo rastilho de polvora.

Módena e os seus soldados, advertidos pelo duque, se retiram precipitadamente; os Hespanhóes, que julgam que elles fogem, os perseguem com acclamações e apupadas; mas eis-que subito brilha um relampago sôb a mão de Guise, o qual corre como uma séta até á casa que elle acaba de deixar: ouve-se uma detonação espantosa; a casa occupada pelos Hespanhóes vôa em estilhas, e dentro em pouco, em lugar das acclamações e gritos de triumpho dos inimigos, ouvem-se os gemidos dolorosos dos moribundos, sepultados sôb as ruinas inflammadas!

— Continue, senhor Módena, lhe disse o duque; está aberta a brecha: — o assalto pertence-lhe.

Mas já os Hespanhóes cheios de espanto abandonavam uma depois da outra as casas de que se tinham apoderado, e Guise descansa um momento. D'ahi a pouco, chega ao pé delle Antonio de Calco, que o informa de que a Cellaria se acha completamente livre; depois apparece Rochefort, e diz-lhe que não deixou um só Hespanhol na ilha de San-Bartholomeu; Cerisante vem correndo igualmente annunciar-lhe que a alfandega está inteiramente evacuada, e Módena chega por fim, depois

(*) Vide *Diario* n.º 62.

casião da abdicação do duque de Lucca tratámos das disposições existentes a respeito dos ducados italianos, dissemos qual era a posição de Maria Luiza. Por sua morte, Parma, Piacenza e Guastalla pertencem ao ex-duque de Lucca, que assim não esteve privado por muito tempo do exercicio do podêr soberano.

Sinceramente esperamos que, ao assumir o governo desses bellos paizes, mostrará a mesma moderação e firmeza que teem assignalado a politica de alguns principes italianos. Trocando Lucca por Parma, congratula-se seguramente esta vergontea dos Bourbons de Hespanha por se achar mais proximo das fôrças austriacas, e pela probabilidade de que a ascendencia austriaca ao norte dos Apenninos sobrevivirá por muito tempo á autoridade ja perdida ao sul daquelles montes. Mas as côrtes de Modena e de Parma não poderão, com segurança, oppôr uma resistencia obstinada e suicidica aos interesses nacionaes e ás exigencias moderadas do povo italiano. Hesitarão antes de darem o signal de uma luta que poderia sublevar toda a peninsula. Cumpre, porém, respeitar os seus direitos. A unica influencia a que pódem estar subjeitos os seus governos he a da opinião e exemplo dos estados vizinhos. Se desgraçadamente, porém, invocarem o auxilio de exercitos estrangeiros para esteiarem os abusos do seu carunchoso systema, recahirão os perigos sobre suas cabeças.

Na questão um tanto delicada da transferencia de certos encravamentos dos ducados de Toscana e Lucca, devida á mudança recente, e annexados a essa mudança por um dos artigos do tratado de Vienna, fizeram os diplomatas italianos um ajuste satisfactorio que poz termo a uma questão que exclusivamente lhes dizia respeito. Os fragmentos de territorio fôram cedidos a Modena, mas Pontremoli fica em podêr do grão-duque da Toscana, e Pontremoli he a parte mais importante da questão debaixo do ponto de vista estrategico, porque domina a unica passagem dos Apenninos por onde sem grandes difficuldades póde descer um exercito em todas as estações do anno para a baixa Italia. Consta que tambem se concordára em dar um caracter neutral a Massa e Carrara, de sorte que a grande linha de communicação entre o Piemonte e os Estados Pontificios ficará livre de toda e qualquer restricção de alfandegas. Em todas estas mudanças e melhoramentos, que tanto promettem para o futuro bem-estar da Italia, não se deve esquecer que a sorte desse interessante paiz depende da moderação dos partidos e da manutenção da paz. A Austria não quer senão um protesto para uma irrupção armada em toda a Peninsula. Confiamos, porém, que não achará esse pretexto nem na desunião dos principes italianos, nem na impaciencia do povo da Italia.

(*Times.*)

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM O 1.º DE MARÇO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR BARROS.

Presentes os Srs. Ferreira, Dr. Aquino, Gaudino e Mamede, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario leu uma participação de Manoel Rodrigues Pinheiro, em que declarava que, como gerente de uma sociedade, tinha, em nome della, estabelecido uma typographia, denomina -- Typographia Nazarena --, em o bairro da Boa-Vista, na rua da Gloria, n. 7, da qual officina era elle mesmo o impressor. —Que se fizesse a competente nota.

Continuou a discussão do projecto de posturas, e fôram approvados alguns artigos, com as emendas a elle offerecidas.

Mandou-se remetter ao presidente do concelho geral de salubridade publica os titulos de Alberto Lavenère e de Braulio Rodrigues Teixeira, por onde exercem a arte de pharmacia, conforme requisitára.

Despacharam-se as petições de Joaquim Rodrigues de Almeida, de Amaro Antonio de Faria, de Caetana Maria Magdalena, de Felicia Maria Benedicta, de Joaquim Elias de Moura, de José Joaquim de Mesquita, de João José dos Anjos Pereira, de Manoel Fructuoso da Silva, de Thomaz de Aquino Cesar, de Victorino José de Souza Travasso, e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a subscrevi. -- *Barros*, pro-presidente.-- *Mamede.* -- *Ferreira.* --*Aquino.* -- *A. de Barros.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 16. . . . . 12:941,099

Descarregam hoje, 17 de março.

Brigue --*Einigkeit* -- carvão.
Patacho--*Clementina* -- mercadorias.
Patacho--*Valente* -- idem.
Galera —*Imperatriz* -- idem.
Hiate —*Flor-do-Recife* -- idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral	4:102,843
Diversas provincias	304,066
	4:406,909

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 16. . . . . 2:104,598

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 16.

Parahiba; 3 dias, hiate brasileiro *Pureza-de-Maria*, de 16 toneladas, capitão João Francisco de Abreu, equipagem 4, carga farinha de mandioca, barricas vasias e tóros de mangue; ao capitão.

Maranhão; 16 dias, brigue brasileiro *Josefa*, de 121 toneladas, capitão José Manoel Barbosa, equipagem 12, carga arroz; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Una; hiate brasileiro *San-José-Glorioso*, capitão José Joaquim Ramos, carga varios generos.

Idem; hiate brasileiro *Novo-Destino*, capitão Estevão Ribeiro, carga varios generos. Passageiro, José Alves Pereira.

Genova; polaca sarda *Mathilde*; capitão Agostinho Tortello, carga assucar.

Parahiba; hiate brasileiro *Santa-Cruz*, capitão Antonio Manoel Affonso, carga varios generos.

Declarações.

PARA OS PORTOS DO SUL.

O paquete brasileiro a vapor *Imperador*, commandante Ignacio Eugenio Tavares, deve estar aqui dos portos do norte no dia 18, e partirá no seguinte.

THEATRO PUBLICO.

Em consequencia de madama Vallença haver torcido um pé, não póde ter lugar o seu beneficio hoje [segundo ordena o Sr. doutor Pinto], fica transferido para domingo, 19 do corrente, com a grande peça *Catharina Howard*: e a mesma beneficiada cantará uma aria em obsequio ao respeitavel publico.

GRANDE COSMORAMA!

Communica-se ao respeitavel publico que do dia 20 em diante, principiará no salão do Collegio (outr'ora casa da Natalense) a exposição de um grande cosmorama com tres generos de vidros: cosmorama, neorama e diorama. Não he possivel descrever a magnificencia das encantadoras vistas que se hão de apresentar, nem tão pouco o prazer que se goza ao observar a maneira allusiva por que são representados os objectos, a ponto de figurarem originalmente. Será para desejar que os observadores vejam aqui em seis semanas (tempo que ha de durar a exposição) as grandes e principaes cidades do mundo; e assim se habilitem a fallar dellas com todo o conhecimento e criterio, como se tivessem feito uma viagem em todo o globo. O expositor espera que o judicioso publico acolha devidamente um objecto que na realidade corresponderá ao programma.

Publicação Litteraria.

AS SETE CORDAS DA LYRA.

A quinta livração acha-se á venda nos lugares do costume. Em Santo-Antonio, livraria da praça da Independencia; no Recife, loja do Sr. Cardozo Ayres; na Bôa-Vista, loja do Sr. J. E. Chardon.

Publicação juridica.

Acha-se sôb o prélo o 2.º volume do *Direito civil lusitano*, por Mello Freire, augmentado com notas dos melhores praxistas e ictos, e legislação brasileira, até o presente publicada. Subscreve-se para este volume na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, onde se irão entregando aos Srs. academicos as folhas que se fôrem publicando.

Publicação romantica.

***A Salamandra*, por Eugenio Sue.**

O romance da *Salamandra*, cuja traducção portugueza, bem executada, acaba de chegar á livraria da esquina do Collegio, he sem contradicção uma das mais formosas flores que compõem a corôa de gloria que orna a fronte do immortal autor dos *Mysterios de Paris*: consta de 3 volumes, por 3,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Para o Ceará, Acaracú, ou Maranhão, preferindo-se o porto para que tiver mais carga, segue viagem o patacho *Emulação*: os pretendentes dirijam-se a bordo do mesmo, ou ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife. Tambem recebe passageiros.

-- Para Lisbôa sahirá, em poucos dias, o patacho portuguez *Clementina*, capitão Izidro Ayres de Souza; tem parte da carga prompta: para o resto da carga e passageiros, trata-se com José Affonso Moreira, na rua de Apollo, n. 14, ou com o capitão.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias, o patacho nacional *Valente*, forrado de cobre: só recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

—Para o Rio-Grande-do-Sul segue viagem, impreterivelmente no dia 21 do presente, o brigue-escuna *Henriqueta*, capitão Ignacio da Fonseca Marques, e só recebe escravos a frete: para ajuste dos quaes trata-se com o mesmo capitão, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º andar.

Leilões.

-- João Keller & Companhia continuarão, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de esplendido sortimento das melhores e mais vendaveis fazendas de seda, lãa e de algodão, proprias da Quaresma: segunda-feira, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

-- O leilão da mobilia do Illm. Sr. consul H. A. Cowper fica transferido para sabbado, 18 do corrente.

Avisos diversos.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Correm infallivelmente as rodas da terceira quinta parte desta loteria no dia 8 de abril proximo, pelo que o thesoureiro convida a comprarem o resto dos bilhetes.

—A pessoa que quer fallar a Antonio José Pinto, dirija-se a rua estreita do Rozario, casa n. 43, segundo andar, depois de 10 horas do dia, a qualquer hora até as 4 da tarde.

—O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, para que ninguem contrate negocio algum com Mendes & Tarrozo sobre uma lettra da quantia de 1:000,000 rs., sacada pelo abaixo assignado, em 30 de dezembro do anno proximo passado, a vencer-se em 30 de junho do corrente anno, aceita por Antonio José de Oliveira Braga, e garantida por José Paulo da Fonseca; visto como, tendo a referida lettra sido dada em pagamento de tres predios que pelo abaixo assignado fôram comprados aos ditos Mendes & Tarrozo, como procuradores de D. Helena Perpetua de Araujo Vital, residente em Portugal, acontece ter ultimamente apparecido um cunhado desta, que he o padre João Guilherme Ferreira Pinto, pelo que suscitam-se duvidas a respeito dos mencionados predios, e o abaixo assignado está intentando acção para que os ditos vendedores lhes garantam a futura evicção; do que resulta que, emquanto a dita garantia se não effectuar, he nulla, e deve ficar prejudicada qualquer cessão da lettra acima declarada, que pela rasão dita se acha litigiosa.

Francisco da Silva Medeiros.

—A commissão encarregada de liquidar a sociedade Amizade-nos-Une, responde ao autor do annuncio publicado neste *Diario*, que não tem concluido essa liquidação, em consequencia de um socio, que tinha em seu podêr parte dos fundos, ter feito uma viagem fóra do imperio, e segundo consta, concluido essa viagem para o outro mundo: eis a rasão de não se podêr fazer essa liquidação.

Os que souberam lesar os borregos.

—Avisa-se ao Sr. José Manoel Vinhaes, queira vir na rua da Cadeia-Velha, no 1.º andar n. 3, receber uma carta e uma encommenda, vindas de Portugal.

—O Sr. Manoel Joaquim da Cunha Carmo queira mandar pagar aquella conta aonde não ignora, do contrario se usará dos meios legaes.

-- O consul dos Estados-Unidos da America muda-se, no dia 28 do corrente, da rua da Alfandega para a rua do Trapiche-Novo, n. 12, terceiro andar: assim como tambem vende uma machina para tirar retratos de daguerreotypo superior em tudo, com todos os pertences e chapas, coloridos, fixos e mui finos, e todos os necessarios promptos para tirar retratos.

— Francisco José Pinto Vianna, testamenteiro do fallecido Manoel José Vieira, roga as pessoas que tinham penhores de ouro e prata em mão do mesmo fallecido, queiram, no prazo de 10 dias, contados da data deste, resgatar os referidos penhores, que ora se acham em podêr do annunciante, visto que se está procedendo a inventario dos bens do dito fallecido: do contrario se usará dos meios judiciaes contra os remissos. — Recife, 17 de março de 1848.

-- Furtaram do engenho Fragozo, termo da cidade de Olinda, um cavallo ruço-sujo, novo, inteiro, gordo, e com a marca — Fragozo —, feito com ferro quente na anca. Os animaes assim ferrados se não vendem, nem trocam-se e nem se dão, para se podêr toma-los em qualquer parte que sejam encontrados, e judicialmente perseguidos os autores de semelhantes furtos. Será gratificado quem levar o dito cavallo, ou delle der noticia na rua da Aurora, n. 10, ou no engenho Fragozo, a seu proprietaria, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha.

-- Na rua Direita, padaria n. 79, precisa-se de um bom masseiro, tanto em conducta como perito em seu officio.

-- Offerece-se um rapaz portuguez, de 17 annos, para caixeiro de venda, ou padaria, tendo pratica da primeira: quem o precisar annuncie.

-- Os officiaes de justiça João Baptista Furtado e Joaquim Elias Martins rogam ao autor do annuncio, sobre um mandado judicial, publicado no *Diario* de hontem, queira declarar se os annunciantes entraram em ajuste, ou se exigiram alguma cousa para darem a elle execução.

-- Saturno Facundo Masoni retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

—Precisa-se de um caixeiro que entenda de toda a escripturação precisa para uma casa commercial, sabendo perfeitamente o inglez: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

-- O *irmão aggravado* do distribuidor das capas da irmandade do Espirito Santo, responde ao mesmo que não he aquella resposta que elle deu pelo *Diario* n. 62, que se lhe pedio: só sim se desejava saber, se he ou não verdade o que se lhe perguntou por esta folha; mas, como se diz que o tal tuntunqué he quem dispõe da mesma irmandade, por isso não se duvida que, a seu bel-prazer, faz o que quer, e não o que deve: isto lhe diz

O irmão que ficou sem capa.

-- Furtaram um cavallo castanho, de ambas as sellas, com os signaes seguintes: o pé direito branco, uma pequena estrella na testa, de 6 para 7 annos, muito ardigo, estradeiro do baixo e meio; tem um só ferro da fazenda do sertão do Rio-do-Peixe, sellado e enfreado com sellim inglez, em meio uso: quem o descobrir e o levar ao seu dono, terá 50$rs. de gratificação de seu trabalho: foi furtado no dia 4 do corrente, do sitio de S.-Amaro, de Elias Coelho Cintra, morador no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, ou em casa de Arcenio Fortunato da Silva, no Hospicio, n. 4.

-- Aluga-se uma escrava que saiba com perfeição e diligencia coser e engommar: na rua da Concordia, ultimo sobrado, a tratar com Manoel Firmino Ferreira.

-- Na typographia da *Voz do Brasil* fazem-se algumas impressões, por commodo preço.

A VOZ DO BRASIL N. 20

está a venda nos lugares do costume. Este numero trata dos brinquedos de entrudo, e por isso he de interesse a rapaziada de bom gosto.

--- D. Maria Roza Selestina, com aula na Bôa-Vista, onde ensina ha bastantes annos, offerece-se aos pais de familia que a queiram encarregar do ensino de suas filhas; pois lê, escreve, conta, cose e borda com toda a perfeição. Suas lições serão dadas a preço commodo. Ella reside na rua do Rozario da Bôa-Vista, n. 16, e ahi mesmo exerce seu magisterio.

— O Sr. João Baptista Du Curtil tem uma carta vinda de Lisbôa, na rua do Queimado, n. 20.

--- Aluga-se a casa da rua da Soledade, n. 42, que tem um grande quintal, e com bastante plantação: a tratar na rua do Queimado, n. 20.

-- Offerece-se um moço de idade de 15 annos para caixeiro de loja de fazendas, do que já tem pratica: he Brasileiro, e dá fiador a sua conducta: quem o pretender dirija-se a travessa do Rozario, venda n. 1.

-- Aluga-se uma casa de dous andares, ou um andar, com bastantes commodos, e que seja na rua do Collegio, ou rua Nova e Aterro-da-Boa-Vista: quem o tiver dirija-se a rua do Collegio, n. 4, ou annuncie.

-- Precisa-se de uma pessoa com capacidade para cobrar fóra da praça umas dividas, dando-se-lhe porcentagem, para o que dará fiador a sua conducta: na Soledade, sitio da cascata.

-- Precisa-se de uma mulher forra para ama de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, n. 33, primeiro andar.

-- Roga-se ao Sr. que entregou no escriptorio da viuva Pereira da Cunha uma carta, vinda de Sobral, o obsequio de annunciar a sua morada, ou mandar entregar em o dito escriptorio a encommenda que acompanhou a carta.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, para uma venda, dando-se-lhe bom ordenado: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

---

de ter conduzido os seus postos-avançados até junto das trincheiras dos Hespanhóes. Eram pouco mais ou menos duas horas.

— E então! meus senhores, estão contentes com este dia? Que he feito desses inimigos que esta manhãa estavam em toda a parte, e que não resistiram em parte nenhuma?

Mas, quando Guise estava pronunciando estas palavras, um homem vestido em habito de frade, com o capuz tão internado na cabeça que lhe escondia o rosto, appareceu ao lado do duque e lhe disse em voz sinistra:

— Estão todos á porta d'Avers, onde o grosso do exercito real se reune debaixo do commando do duque de Arcos, no entanto que te divertem aqui a ti com escaramuças de meninos.

— Para a porta d'Avers, meus senhores, disse Guise, e Deos permitta que este homem não minta! Deos permitta que nos achemos emfim uma vez em frente de todo o exercito inimigo!

E immediatamente, com a cabeça descoberta, a espada em punho, tal como tinha sahido do seu palacio, Guise tomou o caminho da porta de Avers.

Os nossos leitores não se terão esquecido sem duvida que he lá que o esperavam o Pionne e Carniole Scoppa.

Entretanto, o estrondo desses ataques successivos e desses fortes combates, tinha posto em alarma toda a cidade de Napoles; a população attenta procurava saber as novidades na passagem dos cavalleiros que atravessavam a cidade a galope; escutava com ouvidos attentos o fragôr da mosquetaria, e commentava por mil fórmas cada intervallo de silencio e cada recomeçar animado desse formidavel zumbido de balas. D'ahi, quando o estrondo se extinguia de todo, uma nova anxiedade conservava a multidão suspensa. Qual seria o que fizera cessar o fogo dos seus inimigos? Teriam os Hespanhóes sido repellidos? Teriam os Napolitanos perdido os seus postos avançados? Teria Guise ainda outra vez salvado Napoles? ou o duque d'Arcos iria entrar ahi como vencedor implacavel? Tinham visto Guise passar e tornar a passar ardente, desgrenhado, com a espada na mão, correndo para toda a parte onde rebentava o perigo; mas essa carreira furiosa através da cidade, se parecia antes com a luta desesperada de uma indomavel coragem do que com a rapidez de um general que vai levar a todos os lugares os soccorros da sua presença e das suas ordens.

Havia em toda a cidade uma horrivel incerteza a respeito do resultado do ataque simultaneo dos Hespanhóes, e cada um, segundo a sua posição, previa, na derrota de Guise, terriveis desgraças e perseguições sanguinolentas, ou via na victoria do duque d'Arcos o fim de uma revolta que, até ahi, o que sómente tinha produzido eram saques, ruinas ao commercio, matanças de ricos, e proscripções de nobres.

Mas em parte alguma tinha o effeito desta lutta lançado maior perturbação do que em casa de Filomarini e de Gennaro-Annese.

Aos primeiros rumores de ataque que se tinham espalhado, mandára Gennaro seu cunhado Angelo informar-se do que se passava. Dentro em pouco voltou este com a noticia de que os Hespanhóes se apresentavam ao mesmo tempo, na alfandega, em Visita-dei-Poveri, na ilha de San-Bartholomeu e na Cellaria.

A essa fulminante noticia, começou Gennaro a lamentar-se, a queixar-se da sua sorte, a urrar, e a chorar com raiva.

— Oh! exclamou elle de repente, se eu soubera qual foi o trahidor que vendeu o nosso segredo a esse damnado Francez, juro-te por San-Januario que antes de morrer lhe faria expiar a sua traição! Os Hespanhóes vão appoderar-se de Napoles, e eu estou perdido! Quando muito, teriam respeitado as suas assignaturas se eu lhes entregasse em pessoa a cidade. Sabe Deos o que elles farão de nós agora, que se apossam della sem o meu auxilio!

A Ronda, que estava tão inquieta quanto seu marido, mas que o estava por outras rasões, lhe respondeu immediatamente:

— Os Hespanhóes ainda não estão senhores da cidade, visto que o duque de Guise ainda vive; acabo de o vêr passar agora á frente dos seus fidalgos, e vossês bem sabem que a victoria o acompanha para toda a parte onde elle quer combater.

E immediatamente tomou de novo o seu lugar, na janella alta donde observava os diversos movimentos da multidão que se apinhava cada vez mais no largo do torreão do Carmo.

Gennaro-Annese estava em extremo perturbado para podêr dar attenção ao que lhe accabava de dizer a mulher. Continuou, pois, nas suas lamentações, dirigindo-se a seu cunhado Angelo, que observava Ronda com uma attenção ameaçadora.

— Quem suspeitas tu, lhe perguntou elle, ter-nos vendido a Guise? Seria Peppe-Palombo?

— E então! que farias tu, lhe disse Angelo, se fosse Peppe-Palombo?

— Que faria! respondeu Gennaro com a escuma nos labios, as lagrimas nos olhos, e arrancando os cabellos com furor; não vês tu todas estas riquezas, todos estes thesouros, que eu amontoei com tanto trabalho? E hei de eu deixar que tudo isto me seja tomado, roubado....

— Pouco seria, lhe tornou Angelo, a perda desses thesouros, se tu ao menos podesses salvar a tua vida.

— A minha vida? exclamou Gennaro, cuja cólera se assemelhava a uma especie de embriaguez furiosa, a minha vida?.. .. que me importa a minha vida, quando eu fôr roubado, saqueado, arruinado, quando eu fôr mais miseravel que nunca fui?! O' meus pobres thesouros! meus pobres thesouros! accrescentou elle tomando aos punhados o ouro, os diamantes, os brocados preciosos espalhados em torno de si, e cobrindo-os de beijos e de lagrimas, como um pai que se vai separar dos objectos da sua mais terna affeição; e não terei eu remedio senão perder-vos! e não terei eu remedio senão deixar-vos! O' execração! exclamou elle de repente, levantando os punhos ao céo, mil raios partam aquelle que me trahio, aquelle que me vendeu! Angelo, não me disseste tu, que foi Peppe-Palombo?

— E, se fosse elle, que lhe farias tu? perguntou de novo Angelo vivamente.

— Assegura-me que foi elle, exclamou Gennaro rangendo os dentes, que eu o irei buscar ao seu proprio quarteirão, no meio dos seus soldados, e o matarei diante de todos.

— Era muito bem feito, disse Angelo em voz sombria, mas eu não creio que Peppe-Palombo nos tenha trahido; — não tinha interesse algum em fazê-lo. Não succede outro tanto com Genuino, cuja neta, Casta, segundo se diz, muito tem captivado a affeição do duque de Guise.

— He verdade! respondeu Gennaro, sem reparar que sua mulher tinha empallidecido ao ouvir pronunciar o nome de Casta,

Dentista.

D.W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, recentemente chegado a esta cidade, participa ao respeitavel publico e aos seus amigos, que tenciona seguir desta cidade para os portos sul em breve tempo: assim, roga as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijam-se a rua da Cruz, n. 40, segundo andar.

Theatro de Apollo.

A direcção avisa aos Srs. socios em geral, que tem marcado o dia 18 do corrente para a sua recita, e que, portanto, queiram mandar receber os bilhetes nos dias 15, 16 e 17 do mesmo mez, em casa do thesoureiro, na rua do Trapiche, n. 17, de meio-dia até as 4 horas da tarde; servindo-se mandar as propostas em carta fechada, para convidados, ao secretario, na rua do Apollo, n. 23, até o mesmo dia 18, as 10 horas da manhãa, e procura-las até a uma hora da tarde, no salão do mesmo theatro; certos os mesmos Srs. socios que depois dessa hora não tera mais lugar proposta alguma, seja qual for o pretexto que se apresente, e isto para se evitarem os muitos abusos que se teem commettido a semelhante respeito.

-- José Pereira embarca para fóra da provincia o seu escravo Lazaro, crioulo.

-- Manoel José Barboza Braga avisa a todos os seus credores que, no prazo de 8 dias, contados da a data deste, lhe apresentem todas as suas contas para serem immediatamente pagas; na certesa de que, depois deste prazo, não annuirá qualquer reclamação que se lhe faça, por julgar nada dever.

Recife, 13 de março de 1848.

-- Deseja-se fallar ao Sr. capitão do patacho *Emulação*, Antonio Gomes Pereira, a negocio de seu interesse: na rua das Cinco-Pontas, n. 65; bem como a pessoa que na rua do Rangel annunciou querer comprar ouro, mesmo em obras quebradas.

-- Quem annunciou precisar de uma ama de leite, forra e de boa conducta, para tomar conta de uma criança, dirija-se a rua das Trincheiras, n. 31, casa do nicho.

-- Os officiaes de justiça desta cidade rogam a pessoa que annunciou, no *Diario de Pernambuco* de 10 do corrente, ter dado um cordão de ouro para não ser presa, que haja de declarar o nome do official que recebeu dito cordão.

-- Aluga-se um sobrado de um andar, no pateo do Terço; uma casa terrea na travessa da Florentina, defronte do theatro novo; ambas com muito bons commodos, e muito frescas: na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem de taboas, n. 13.

Vende-se um bom escravo muito corpolento, de nação, perfeito carregador de cadeira, o qual he jardineiro, por ter disso muita pratica, e tambem he muito geitoso para todo o mais serviço: he de boa conducta e não tem vicio nem molestia: ao comprador se dirá o motivo por que se vende; assim como outros escravos muito moços, por preços commodos: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Existe uma pessoa que tem livres as tardes, e que póde empregar-se em qualquer serviço, depois das duas horas até a noite: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Precisa-se de uma pessoa que entenda de escripturação commercial: na Soledade, sitio da cascata.

-- Precisa-se de um feitor para um engenho distante desta praça 25 legoas: a tratar nas Cinco-Pontas, n. 71. Na mesma casa vende-se o verdadeiro panno de linho, por preço commodo.

-- Francisco Vaz Pereira faz sciente a quem interessar possa, que vendeu o seu estabelecimento da rua do Vigario, n. 13. Todas as pessoas que se julgarem credoras do mesmo, queiram apresentar as suas contes para serem conferidas e pagas, no dito estabelecimento. O mesmo pede a todos os Srs. que lhe são devedores, hajam de ir satisfazer os seus debitos no prazo de 8 dias; do contrario, ver-se-ha na collisão de os receber judicialmente.

--- Francisco Vaz Pereira retira-se desta provincia, deixando por seus procardores aos Srs. João Tavares Cordeiro e Joaquim Pinheiro Jacome.

-- Precisa-se de um rapaz portuguez, para caixeiro de venda, de 12 a 14 annos, mesmo sendo chegado ha pouco: na rua da Camboa-do-Carmo, venda n. 46.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cozinhar e ensaboar, dando-se-lhe o sustento e 10$ rs. mensaes: na Soledade, indo pela Trempe, do lado esquerdo, n. 42.

-- Deseja-se saber onde mora a Sr.ª D. Francisca Senhorinha, viuva de João Soares de Brito que falleceu na cidade de S.-Paulo, a negocio de seu interesse: na rua da Senzalla-Nova n. 40, primeiro andar.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo, do que já se tem dado exuberante prova no decurso de oito annos.

—Precisa-se alugar um preto, mensalmente, para trabalhar na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

-- Qualquer pessoa que, sendo estabelecida, queira ter a sua escripturação em dia, e com perfeição; porém, que essa não exija de uma pessoa assidua, poderá dirigir-se a rua do Rangel, n. 9, e até achará quem se encarregue de fazer em certos e determinados dias a escripturação que lhe for marcada, assegurando-se boa lettra e commodidade no ajuste. Outro sim, tambem na mesma casa ha quem se encarregue de pôr em limpo qualquer qualidade de escripturação atrazada.

--- Furtaram, na noite de sexta-feira para sabbado 4 do corrente, do sitio de Elias Coelho Cintra em Santo-Amaro, um cavallo castanho, com cabellos finos, tamanho regular, com o pé direito branco, e debaixo do topete tem uma pequena estrella branca; carrega por cima e por baixo, e baralha; levou freio e sellim inglez em meio uso, grande, proprio para homem gôrdo: quem der noticia delle, ou o pegar, póde leva-lo a rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, no primeiro andar da casa do Sr. Dr. Gomes, ou no Hospicio, n. 4, casa de Arcenio Fortunato da Silva, que será bem recompensado.

Retratos

do daguerreotypo coloridos e fixos, pelos ultimos descobrimentos.

O abaixo assignado tem a honra de participar ao respeitavel publico e aos seus amigos geralmente, que acaba de receber dos Estados-Unidos, por escala do Pará, no vapor *Imperatriz*, um bello sortimento de objectos para retratos: e como tenciona demorar-se pouco tempo nesta praça, e seguirá breve para a Bahia, convida a todas as pessoas que ainda precisam dos seus serviços a aproveitarem a occasião presente. Como ha muitas pessoas de opinião erronea, que estes retratos sómente com o tempo se acabam, o abaixo assignado não póde deixar de dizer que esta opinião só póde ser applicada nos retratos de fumaça que se tiraram anteriormente, que os retratos fixos e coloridos não são capazes de sumir-se nunca, e que está prompto a mostrar a qualquer pessoa a differença que existe entre um retrato de fumaça e um fixo e colorido, pelo novo descobrimento. As horas mais proprias para tirar estes retratos são das 9 horas da manhãa as duas da tarde, principiando de hoje em diante, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26.

Carlos D. Fredrick.

Casa de commissão de escravo.

Na rua Direita, n. 3, sobrado de tres andares defronte do becco de San-Pedro, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por este trabalho mais do que 2 por cento, sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- Na rua de Apollo, n. 1, existe uma carta, vinda de Lisbôa, para o Sr. Manoel de Souza Paz.

-- Recebem-se escravos para se venderem em commissão, tanto para a terra como para fóra, por ter o annunciante muita freguezia: só se leva deste trabalho uma pequena commissão, e se promette toda a segurança para os escravos: na rua das Flores, n. 17.

-- O Sr. José Francisco de Araujo Guimarães tem uma carta, vinda do Rio-de-de-Janeiro, pelo vapor *S. Sebastião*, na rua do Trapiche. n. 44.

---Bernardino Antonio Ramos retira-se para fóra do imperio.

— Na rua de Hortas, casa n 96, lava se, engomma-se, e cozem-se costuras de todas as qualidades: tudo por preço commodo.

Compras.

-- Compra-se uma canoa enteiriça, sem costura, de 33 a 35 palmos de comprimento, e de 3 a 4 ditos de bocca: no Aterro-da-Boa-Vista, armazem de louça vidrada, n. 47.

— Compra-se um paliteiro e duas duzias de colheres pequenas: tudo de prata e sem feitio, pagando-se mais alguma çousa: na rua da Florentina, casa da esquina, confronte ao theatro novo.

-- Compram-se diarios para embrulho, a 120 rs. a libra: na rua larga do Rozario, n. 17, defronte da tenda de latueiro.

-- Compra-se um quartão capado, que seja novo e sem achaques, ainda que esteja magro, e cujo preço não exceda de 40,000 rs.: na rua Velha, n. 61, ou annuncie.

-- Compram-se, effectivamente, botijas e garrafas vasias: na rua de S.-Rita, restilação n. 85, e na venda atrás da matriz da Boa-Vista, n. 2, que fica na esquina da praça.

-- Compra-se uma preta de 40 annos, boa cozinheira, sem vicios nem achaques: na rua da Senzella-Velha, n. 110, das 9 horas as 3 da tarde.

-- Compram-se, para uma pessoa de fóra, duas escravas moças, que tenham algumas habilidades: no becco do Sarapatel, n. 12, se dirá quem compra.

--Compram-se, para uma encommenda, dous moleques e duas negrinhas de 12 a 14 annos: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Compram-se, effectivamente, todas as qualidades de garrafas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

Vendas.

BOM E BARATO.

Lenços brancos de cassa, a 200 rs.; ditos de seda pretos para gravata, a 1,280 rs.; setim preto para collete, a 2,400 e 5,000 rs. o covado; sarja de seda preta hespanhola, a 2,400 rs.; panno preto de superior qualidade, prova de limão, de 4,000 a 10,000 rs o covado; além destas, um completo sortimento de fazendas por barato preço: na loja dos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20, de Francisco José Teixeira Bastos.

— Vende-se uma parda que lava, cozinha e tem outras habilidades: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia de S.-Antonio, sobrado de um andar n. 20, junto do Sr. doutor Teixeira.

— Vendem-se 8 arrobas e 16 libras de carne de boi, muito gorda, salgada, ha 6 para 8 dias, em sal e vinagre, propria para qualquer embarque, ou para escravos, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 32.

— Vende-se um preta crioula, de 26 annos, perita engommadeira, lavadeira, cozinheira, e que cose chão, faz bico e grado para lavarinto, tudo isto muitissimo bem; uma dita tambem crioula, de 20 annos, que faz lavarinto de todas as qualidades e de todas as larguras, faz grade para lavarinto cheio, marca e tira amostra de marca para lavarinto, tudo isto com perfeição; tambem ensaboa, cozinha o diario de uma casa, tem principios de engommado, pentêa e veste mui bem a uma senhora, com muita delicadeza, e cose chão: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

-- Vende-se, na loja da rua do Crespo, n. 11, um diccionario de Moraes em bom estado, por preço commodo.

—Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de differentes qualidades, em barris de quarto e oitavo, e tambem em pipas; cal virgem de Lisbôa, em barricas grandes e pequenas; peneiras de arame de latão; panno de linho do Porto; coeiros de algodão; meias de linho para homem; pilulas da familia; fechaduras muito seguras para porta de armazem e loja; sementes de hortaliça: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

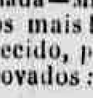
Marciana.

Vendem-se superiores córtes da fazenda denominada—Marciana—, assentada em chitas, os padrões os mais bonitos e de melhor gosto que tem apparecido, pelo diminuto preço de 4,500 rs., com 14 covados: na rua do Collegio, loja n. 1.

Para pagens.

Vendem-se chapéos invernizados, galão de ouro e prata: na rua do Queimado, loja de cirgueiro, n. 10.

Corram, freguezes!



Na fabrica de chapéos do Aterro-da-Boa-Vista, confronte a calunga, se estão torrando, por todo o dinheiro, chapéos de todas as qualidades: bem como bonetes para officiaes de marinha, vindos de França. Na mesma fabrica se concertam chapéos, tanto francezes como feitos no paiz.

-- Vende-se uma preta de nação, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, e he boa quitandeira: na rua da Gloria, n. 85.

— Vendem-se pelles de bezerro francez, de superior qualidade, a 2,000 e 2,500 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Bom e barato.

Vendem-se superiores lós pretos, de seda bordados, de todos os tamanhos; legitima sarja preta hespanhola; ricos córtes de seda preta lavrada; chamalote de seda, ondeado e de listras; meias de seda preta, de peso; superior setim preto para vestido, panno preto de todas as qualidades; casimira preta e elastica, muito superior; chapéos francezes da ultima moda; e outras muitas fazendas: tudo muito em conta, e com granda sortimento para escolher: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarellia n. 29.

---Vende-se um carrinho de 4 rodas, em bom estado: na cocheira do Sr. Adolpho Bourgeois, rua Nova.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se as já bem acreditadas e superiores chitas pretas assetinadas, do ultimo gosto, a 240 rs. o covado: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

--Recebeu-se nestes dous dias uma remessa de escravos, todos de bonitas figuras, para se venderem muito em conta, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber: um lindo mulatinho de 18 annos, com principios de carpina, e que he optimo para pagem, por ser muito esperto; um dito de 16 annos; um dito de 22 annos, com officio de sapateiro; um dito de 25 annos, muito fiel e humilde, do qual se aliança a conducta; dous ditos de 35 annos, por 330,000 rs. cada um; 3 pretos de nação, de 20, 23 e 25 annos, proprios para o campo; um moleque de 7 annos, optimo para aprender algum officio; uma moleca recolhida, de nação, que cose e faz lavarinto; uma preta de 20 annos, que engomma, cose e cozinha, tudo muito bem feito; duas pretas moças, que lavam de sabão e varrella; uma dita de nação Costa, boa quitandeira, por 330,000 rs.; uma parda de 18 annos, muito forte, propria para aprender a engommar; um preto, por 150,000 rs.

MENEZES.

Praça da Independencia, n. 17,

LOJA DE SIRGUEIRO.

Vendem-se uniformes para todas as patentes, tanto para guarda nacional como para primeira linha, e chapéos envernizados e de seda para pagem, galão de ouro e prata, espadas prateadas de roca e sem ella, e outros mais objectos pertencentes a mesma arte: tudo por preço mais commodo possivel.

— Vendem-se, por conta e risco de seu dono, afiançando-se ser ouro de lei, as obras novas seguintes: 1 cordão com 24 oitavas, um trancelim com 22 oitavas e meia, uma corrente lindissima com 35 oitavas e meia, um cordão com 5 oitavas, um annellão com 3 oitavas, um par de brincos de filagrana com duas oitavas, um laço com brincos de pedras com 5 oitavas, dous encastores de coraes, um passador de trancelim com dous ricos brilhantes, uma bandeja de prata moderna com 177 oitavas: na rua larga do Rozario, ao pé dos quarteis, ns. 6 e 8.

-- Vende-se um jogo de diccionarios inglezes em formato grande e novos, por um preço muito em conta: no Aterro da Bôa-Vista, loja, n. 78.

— E com effeito, continuou Angelo, julgo ter ouvido dizer que, emquanto Genuino estava aqui a tratar comnosco a entrega de Napoles, o duque de Guise estava em casa delle. Ora he possivel que, ao voltar á casa, Genuino soubesse que o duque lhe tinha feito a honra de seduzir a neta; e bem podes concluir que desde tal momento devia elle mudar de opinião a seu respeito, e que em lugar de o querer perder tenha agora sómente pensado em salva-lo.

— Oh! que infame! que infame! bradou Gennaro, cuja irritação se não acalmava de modo algum; mas que me importa o que o miseravel faz da honra da filha e da neta? o que quero saber he se foi elle quem me trahio.

— E se fosse elle? replicou Angelo.

— Assim como eu iria procurar a Peppe-Palombo no meio dos seus soldados, da mesma sorte iria buscar a Genuino no meio dos membros da junta popular, e o apunhalaria ahi mesmo.

— Mas, observou Angelo, ir matar a Palombo no meio dos seus soldados, ou a Genuino no meio da junta, seria expôr-te a ser feito em pedaços por aquelles que estivessem junto delles

— Que me importa a mim? exclamou Gennaro; se os Hespanhóes triumpharem, eu estou condemnado; se Guise ficar vencedor, a minha ruina he certa, porque elle não se satisfará com o que me tem já roubado. Não: olha cá, Angelo, proseguio Gennaro cheio de raiva, eu não quero morrer assim; não quero morrer sem vingança; não quero morrer sem arrastrar os meus inimigos na minha perda. Dize-me, como se chamam os meus inimigos? dize-me, como se chamam.

— Tu não tens senão um, Gennaro, lhe respondeu o cunhado encarando-o fixo; e como esse, se te atreves a feri-lo, cahirão todos os que te hão causado obstaculos até hoje. Fica com esse sabre que acabas de tomar, deixa commigo o torreão do Carmo, vem chamar ás armas toda essa parte do povo que te reconhece ainda como seu verdadeiro chefe; dize-lhe que tu mesmo os vais conduzir á batalha contra os Hespanhóes; e se he que o desespero te inspira um verdadeiro momento de coragem, vai ao lugar em que o combate estiver mais encarniçado, que ahi encontrarás o teu inimigo; approxima-te delle, o que te será facil, porque elle não desconfiará de ti, fere-o no coração, e dahi, brada bem alto: « Morra o duque de Guise! Morra o Francez! »

Ronda tornou-se pallida e trémula, no entanto que Gennaro fixava os olhos attonitos sobre seu cunhado Angelo.

— He esse o teu verdadeiro e unico inimigo! continuou Angelo; vai direito a elle, e não te occupes com os trahidores que venderam o teu segredo e o meu; — a esses eu farei justiça.

— Pois bem! exclamou Gennaro, que parecia possuido de um furor semelhante ao que tornára Masanielo tão temivel, segue-me, irmão; desçamos para a rua; sublevemos a cidade; exterminemos esses miseraveis Francezes, cujo chefe nos esmaga com a sua insolente autoridade; e tu, mulher, accrescentou elle voltando-se para Ronda, sóbe ao alto do torreão e toca a rebate, para que todos se armem. Acabe-se Napoles, se fôr preciso, contanto que eu me vingue! Segue-me, irmão; segue-me! exclamou elle.

E já Gennaro ia correndo pela sala fóra, quando Ronda se lançou de repente ante elle, bradando:

— Não; tu não sahirás; não irás assassinar o duque de Guise, que eu não quero

Gennaro recuou, medio a mulher de alto a baixo com um olhar furioso, e depois voltou-se para Angelo dizendo-lhe:

— Que tem esta mulher?! que quer ella?! Não sabe ella que não estamos mais no tempo em que tu eras do seu partido? no tempo em que me era preciso obedecer, porque ella me tinha debaixo do teu punhal? Não sabe ella que tambem lhe chegou a vez de obedecer?

— Ella bem o sabe, disse Angelo, e sabe tambem que se eu não tivesse mais piedade della do que ella teve de mim; que se eu fosse tão prompto em vender os seus segredos como ella foi prompta em vender os meus, não se opporia por muito tempo á tua passagem.

— Como! perguntou Gennaro recuando ainda mais, pois seria ella que vendeu os meus segredos a Guise?

— Fui eu mesma! lhe respondeu resolutamente Ronda, fui eu; e sabes tu porque meu irmão Angelo me trahe e me ameaça hoje? He porque eu não quiz obter de Guise que te expulsasse do teu posto para dá-lo a meu irmão Angelo; he porque eu não quiz que elle viesse a ser por este meio senhor de toda a tua fortuna.

— Mas, disse Gennaro olhando para Ronda com os olhos injectados de sangue, se he verdade que teu irmão te pedio que commettesses semelhante crime, he porque tu o podias sem duvida executar. Que direito tinhas tu á vontade do duque para que Angelo podesse esperar de ti semelhantes cousas?

— Pergunta-o a elle, respondeu Ronda com uma voz breve e sibillante; pergunta-lhe os conselhos que elle me deu para me tornar senhora da vontade do duque de Guise; pergunta-lhe quem velava no teu somno emquanto eu estava fóra desta camara, e quem me abria furtivamente a porta della para que eu podesse ir para junto do duque pedir-lhe a tua cabeça e os teus thesouros.

Gennaro levava um olhar medonho da mulher ao cunhado, e do cunhado á mulher.

— He isso verdade? murmurou elle com uma especie de rugido surdo e terrivel.

— He verdade e mais que verdade, respondeu Ronda; e como eu lhe não quiz dar a tua cabeça e os teus thesouros, elle te aconselha que vás assassinar a Guise, e que me desvies do teu caminho.

— Oh! exclamou Gennaro, cujo rosto tomou agora uma expressão pavorosa, a ti primeiramente, miseravel que me trahiste!

Dahi, rápido como um corisco, lançou-se sobre a Ronda e a ferio no meio do peito com a arma que tinha na mão; Ronda cahio debaixo do golpe; os olhos rolaram-lhe por um momento nas orbitas; alguns suspiros confusos vieram expirar-lhe nos labios, e a vida se lhe foi com esta ultima palavra: Guise! Guise!

Ao aspecto do sangue que acabava de derramar, a cólera que arrebatára a Gennaro se lhe mudou em dilirio furioso, e lançou-se immediatamente fóra da sala em que deixou o cadaver de Ronda, gritando com uma vos furiosa:

— Sigam-me! sigam-me! A' armas! ás armas!

Os miseraveis que lhe serviam de guarda o seguiram, porque o duque de Guise acabava de mandar buscar a compashia de fuzileiros que desde a vespera occupava o torreão do Carmo, e toda essa multidão de bandidos se arremeçou atrás do chefe, e se poz a percorrer as ruas da cidade, gritando por toda a parte: A's armas! ás armas!

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

— Vende-se um preto da Costa, inda moço, bastante reforçado; tres sellins novos, de superior qualidade, com todos os pertences; dous ricos apparelhos de metal branco, para chá; dous relogios de prata, sabonetes, patente inglez, sendo um delles dourado, tudo por preço commodo, por seu dono retirar-se para fóra da provincia: defronte do oitão do theatro novo, n. 11.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da primeira loteria concedida a beneficio do theatro de S.-Pedro de Alcantara: na rua da Cadeia, n. 38, loja de Manoel Gomes Cunha Silva.

— Vendem-se abanos, a 9,000 rs. o milheiro, e a 1,000 rs. o cento; arroz branco, a 10,500, 11,500 e 12,000 rs., do superior; dito vermelho; dito de casca: tudo por preço muito barato: na rua da Praia, n. 39.

—Vende-se um moleque crioulo, de 12 annos, bastante robusto, sadio e esperto: na pracinha do Livramento, n. 45.

Na fabrica de chapéos da rua do Queimado, n. 22, continúa-se a vender chapéos de castor branco, tanto com pello como sem elle, de 2,500 até 5,000 rs.; bem como pretos de todas as qualidades e baratos.

— Vendem-se superiores pannos pretos, prova de limão; casimira preta, de largura de panno (esta superior fazenda torna-se recommendavel por ser muito elastica); setim preto; e outras muitas fazendas por preço muito em conta: na rua do Collegio, loja n. 3, de Ferrão & Companhia.

— Vendem-se pennas de ema; saccos vasios, em porção; couros de cabra; sola; sapatos e botins: na rua da Cruz, n. 26.

Na loja nova de Ferrão & C., na rua do Collegio, n. 3,

vende-se merinó muito superior, a 3,300, 3,600 e 4,000 rs. o covado; sarja preta hespanhola, muito superior, a 2,560 e 2,7000 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Farelos

em barricas, chegados ultimamente: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

VELAS DE CERA.

Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, de superior qualidade, fabricada em Lisbôa e no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas e sortidas ao gosto do comprador: tambem se vendem barandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

—Vendem-se sapatões de sola e vira; ditos de couro de lustro, em porção; saccas de cera de carnaúba; esteiras de palha de carnaúba; sebo em barricas: atras do Corpo-Santo, venda n. 62.

Advertencia.

Chegou no vapor *San-Sebastião* uma remessa do superior e estimadissimo rapé grosso e meio-grosso, da fabrica de Gasse do Rio-de-Janeiro: vende-se em porção, no deposito da rua da Cruz, n. 38, e a retalho nos lugares do costume.

No Aterro da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatos de couro de lustro, para meninas de 3 a 14 annos; ditos de marroquim, para meninos de 1 a 5 annos; bem como sapatos de lustro, para senhora.

— Vende-se a venda da rua da Cruz, n. 66, a dinheiro, ou prazo, a vontade do comprador: a tratar na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

Olhem, freguezes, que ha pechinchas na nova loja da rua do Collegio, n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira,

como sejam: chitas finissimas, por preço barato, na certeza de que esta loja vendera todas as fazendas, quér de gosto, quér ordinarias, por menos sempre que em outra qualquer loja, visto ser um estabelecimento novo.

—Vende-se um baixo de harmonia, em segunda mão, com muito boas vozes e muito doce: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 24.

No Aterro-da Boa-Vista, loja nova, n. 21,

chegou, pelo ultimo navio vindo de França, uma porção de fazendas, como sejam as seguintes: luvas de pellica, de meio braço, com ricas guarnições, para senhora; ditas curtas de seda e de pellica, para homem; ditas de algodão com borracha; ricos ramos de flores para chapéos e cabeça; chapéos de palha entrançados de cabello, ultima moda para senhora; ditos de palha para meninos e meninas; leques de seda, e de papel, muito ricos; meias pretas de seda para senhora; e muitas outras fazendas que se venderão por preço commodo.

— Vendem-se caixas com passas, de superior qualidade; meias ditas e quartos das mesmas, por commodo preço: no armazem de Dias Ferreira, defronte da escadinha da alfandega.

—Vendem-se duas bonitas escravas, sendo uma de 15 annos, e a outra de 20, com algumas habilidades: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Bacalhão!

Aos Srs. de engenhos e casas de familias.

Acaba de chegar para a Quaresma uma porção de bacalhão de escama, de qualidade muito superior ao que até aqui tem chegado a este mercado, o qual he preferivel, não só pelo seu modico preço que he de 9,000 rs. o quintal, mas tambem por ser da melhor cura, podendo conservar-se uma barrica aberta dous ou tres mezes sem humidecer, ou deteriorar-se. Vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, n. 5, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Novos riscados monstros.

Na loja confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, chegou um novo sortimento de riscados monstros, de côres fixas e lindos padrões, com uma vara de largura, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

— Vende-se um sitio na Torre, com 600 palmos de frente e 1,200 ditos de fundo pouco mais ou menos, na margem do Capibaribe, com alguns pés de coqueiros: além dos palmos ditos, ha uma grande baixa para capim, ou viveiros: na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 17.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

Novo bramante,

de 11 palmos de largura.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se o novo bramante de puro linho, com 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara.

— Vende-se a armação da venda do pateo da S.-Cruz, por preço muito rasoavel: na rua do Sebo, n. 3.

— Vende-se uma balança de columna, muito elegante, propria para padaria, ou outro qualquer negocio: na rua Nova, n. 56.

— Vendem-se superiores meias cruas americanas, a 4,800 e 5,200 rs. a duzia: na rua do Collegio, n. 3.

— Vendem-se saccas com farinha; ditas com arroz de casca e com milho: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

—Vende-se um preto de 22 annos, de boa figura, bom marinheiro de governo; uma parda, que cozinha, engomma, e he optima para ama de uma casa; uma preta de 18 annos, que cozinha, lava roupa e vende na rua, por 350$ rs.: na rua do Passeio, n. 19.

— Vende-se a venda defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88. As pessoas que teem estado em negocio com ella, dirijam-se a mesma, que se fará qualquer trato que melhor lhes convenha; bem como outra qualquer pessoa que a queira comprar.

Panno-Couro.

Vendem-se superiores córtes de calças da fazenda panno-couro, par ser de duração extraordinaria, e de padrões escuros, proprios para o trafico, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimiras finas e elasticas.

Vendem-se superiores casimiras finas e elasticas, a 1,000 rs. o covado; córtes de ditas de côres, muito finas, a 6,000 rs.; superiores casimiras pretas da melhor qualidade, a 6 e 9,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

Lós pretos,

a 1$440 rs. cada um.

Na loja n. 5, confronte ao arco de S.-Antonio, vendem-se lós pretos, grandes, a 1,440 rs. cada um.

— Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; uma porção de pesos de duas arrobas de ferro e algumas serras grandes para serrarem madeiras: na rua da Moéda, armazem n. 17.

— Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, armazem do Braguez, saccas com superior farinha de mandioca, ditas de arroz de vapor e da fabrica, vindas proximamente do Maranhão, pelo brigue-escuna *Laura*: tudo por modico preço.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, preto e azul, a 3,000 rs. o covado; dito fino azul e preto, e 4,500 rs.; dito preto de superior qualidade e já bem conhecido pela sua barateza, a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs.; casimira preta limiste da melhor qualidade, largusa de panno, muito fina, a 11,000 e 12,000 rs. o córte de calça: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

—Vendem-se 12 escravos, sendo: uma preta de 18 annos, muito boa engommadeira e cozinheira; uma dita de 20 annos, de bonita figura; uma parda de 20 annos; 3 pretas com habilidades; 2 moleques de 18 annos; um mulatinho de 10 annos; 2 pretos bem robustos; um dito carreiro: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

—Vende-se uma porção de enchameis e taboas; duas portadas de caixilhos com vidros para alcova; uma grade para portão; uma dita de almofadas e vergalhões, para escada; um par de ananazes de chumbo, para sacada: na rua da Concordia, sobrado da esquina, passando a pontezinha.

Córtes de alcina.

A fazenda mais perfeita que tem apparecido são os córtes de alcina, para vestidos de senhora, não só pelas delicadas côres, como pelos lindos padrões, por não desbotarem, e por serem do ultimo gosto de Paris. Estes córtes vêem optimamente acondicionados, cada um em sua capa, e são feitos na principal fabrica de Paris; sendo de quatro qualidades differentes, e aos preços de 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs.: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11 A.

— Vende-se um alambique de cobre, de carga de 30 canadas, com serpentina de estanho: tudo em bom estado, por preço commodo: na rua de S.-Rita, n. 85.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

Nesta loja acha-se um completo sortimento de obras feitas, de todas as qualidades: bem como pannos finos pretos, merinó, ricos córtes de collete de gorgurão bordados, por preço commodo.

— Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

—Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa e cal virgem de Lisbôa, proximamente desembarcada: no deposito de Baltar & Oliveiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Graves; dito Sauterne; dito San-Julien; dito de Bordeaux; dito Chateau-la-Rose; dito de San-George; ago'ardente de França, de diversas qualidades; whiskey; cherry-cordial; marraschino; licores finos; punsch da Succia; xarope de framboises; optima champanha em garrafas e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois em ditas; salmon em ditas; mostarda ingleza e franceza; frutas em vidros, com calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; charutos de Havana e da Bahia: tudo chegado recentemente e de superior qualidade.

Charutos caçadores,

estes superiores charutos tornam-se recommendaveis pela sua excellente qualidade, e por serem de uma das melhores fabricas da Bahia: vendem-se na rua do Trapiche-Novo, n. 18, em casa de Frederico Robilliard, por preço commodo.

— Na rua do Trapiche, n. 17 vendem-se barris com superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisbôa, a cinco mil reis cada barril.

— Vendem-se 5 moleques de 17 a 20 annos; 2 pretos de 25 annos, sendo um carreiro, e o outro official de sapateiro de toda obra; 3 pardos de 16 a 18 annos, sendo um bom carreiro, e os outros proprios para todo o serviço; um mulatinho de 10 annos; uma mulatinha de 13 annos; uma negrinha de 10 annos; ambas com principios de habilidades; 4 pretas de 20 a 25 annos, entre ellas algumas com habilidades; uma preta de idade, por 200,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem o vende.

— Vende-se um sobrado em Olinda, na frente da Sé, n. 10, ou 11, em chãos proprios, sem onus algum: vende-se para se pagarem decimas atrasadas e repartir com os herdeiros: a tratar na rua da Guia, n. 56, com Alexandre José de Sá Pegado, ou em Olinda no mesmo sobrado, com Francisco José de Sá.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se peças de chitas escuras, a 4,200, 4,700 e 5,200 rs., e o covado, a 120, 130 e 140 rs.; córtes de fustão fino de côres, a 320 rs.; casimira franceza, preta, a 2,240 rs. o covado; panno fino para casaca, azul, côr de azeitona e verde-escuro, a 2,600 rs.; zuarte de vara de largura, muito encorpado, a 180 rs. o covado; cassas de flores entrelinas, a 320 rs. a vara; ditas de listras e quadros, a 320 rs.; lenços grandes de setim macáo, finos, para gravata, a 2,000 rs.; ditos de tres pontas, a 1,000 rs.; chitas largas francezas, a 300 rs. o covado; ditas de quadros e listras, a 320 rs.; luvas de seda para senhora e meninas, de diversas qualidades, a 500, 600, 700 e 800 rs.; sarja larga, a 2,000 rs.; alpaca de cordão, a 800 rs.

Ao desengano do bom e barato.

Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he tão excellente que não precisa de elogio algum: na rua do Collegio, na nova loja da estrella, n. 1.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 15 do corrente, o preto Joaquim, de nação Caçange, de 20 annos, estatura regular, sem ponta de barba, côr um pouco fula, cara redonda, nariz bastante chato e todo arapanhado em roda, parecendo ter sido queimado; tem os pés um pouco grandes; levou camisa de baêta verde, ceroulas e chapéo de palha. Roga-se aos capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-o á rua larga do Rozario, padaria de Manoel Antonio de Jesus, que gratificará generosamente.

— Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

— Desappareceu, no dia 12 do corrente, uma parda, baixa, gorda bastante, feia de cara, com cabello amarrado, muito pequeno; estava criando de leite em casa do Sr. doutor Alexandre Pereira do Carmo; a qual dizem que foi desencaminhada por um soldado de policia: quem a pegar leve-a a casa de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, n. 18, que será recompensado.

ATTENÇAÕ.

Dão-se 20,000 rs. de gratificação a quem pegar o crioulo Silvano, official de pedreiro, o qual anda fugido desde outubro do anno proximo passado; trabalhou nas casas que está construindo o Sr. Pontes, na Passagem-da-Magdalena, a titulo de forro, e como fosse perseguido pela policia, occultou-se pela matta da Torre, onde está trabalhando pelo officio nos differentes edificios que se estão construindo no mesmo lugar da Torre, á margem do Capibaribe. Elle he bem conhecido, e tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante secco do corpo, bem preto, olhos muito vivos, pouca barba e com alguns cabellos já brancos, suissas finas e compridas, muito falto de dentes, só tem um dente canino na frente, na bandibula superior, peitos cabelludos e já tambem com alguns cabellos brancos, muito canhoto; tanto trabalha com a direita como com a esquerda, com a qual toca bem viola; pernas finas com uma sicatriz avermelhada na canella e outra no peito do pé da outra perna. Quem o pegar leve-o ao sitio das Rozeiras, defronte da capella do Rozarinho, do major Joaquim Elias de Moura, seu senhor, que receberá a gratificação acima offerecida.

— Ausentou-se, na noite do dia 8 de novembro de 1847, o escravo Herculano, de côr tão fula que parece cabra; tem a cabeça pequena, cabello ralo, olhos pequenos, corpo grosso, pouca barba, estatura regular; tem uma cicatriz no hombro esquerdo, que póde ter 3 a 4 pollegadas de comprimento; costuma embebedar-se, e neste estado se intitula por Herculano José dos Santos Tranca-Rua; levou camisa e calças de algodão trançado azul, e algumas camisas de madapolão: quem o pegar leve-o a cidade de Olinda, na rua da Boa-Hora, a seu senhor, José Ferreira Marinho, que gratificará generosamente.

— Fugiram, no dia 11 para 12 do corrente, do engenho Pagão, 3 escravos com os signaes seguintes: Patricio, crioulo, de 25 annos pouco mais ou menos, baixo, grosso, espadaúdo, pernas grossas, pouca barba; tem no peito do pé uma cicatriz de ferida: Manoel, crioulo, meio fulo, de 30 annos pouco mais ou menos, muito ladino; tem em uma orelha um pedaço de menos: Simplicio, pardo, alto, grosso, cabellos corridos; representa ter 25 annos pouco mais ou menos, pouca barba; julga-se terem elles ido para as partes do sertão, por terem sido de lá. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos ao dito engenho, ou no Recife, largo do Livramento, n. 20, que serão generosamente recompensados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848.

MUTILADO